

# EXPRESSÕES ARTÍSTICAS COMO PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO COTIDIANO ESCOLAR

## ARTISTIC EXPRESSIONS AS EDUCATIONAL PRACTICES IN ROUTINE SCHOOL

Luciana Pascon Forti 1  
Mônica Torres Giannini 2  
Wagner Feitosa Avelino 3

**Resumo:** O texto apresenta uma prática pedagógica no/do/sobre o cotidiano escolar referente ao processo de planejamento, desenvolvimento e resultados de um projeto interdisciplinar acerca de expressões artísticas de alunos e professores de uma escola pública. Objetivou-se produzir textos literários e históricos; fomentar a arte e a cultura; replicar a prática pedagógica em redes sociais; conhecer o encontro histórico do povo brasileiro. Como método, optou-se por uma análise de caráter exploratório, recorrendo-se a abordagem qualitativa, partindo de fontes bibliográficas, onde buscou-se, na literatura, embasamentos que discutissem a memória e o registro. Na prática cotidiana, recorreu-se a abordagem sóciointeracionista, onde se vê os envolvidos como membros ativos em uma construção participativa do conhecimento. Os resultados alcançados, despertaram para fatores agregados à leitura, escrita, história, artes, cultura material e imaterial ao reconhecer a importância da memória virtual como práticas pedagógicas. Conclui-se que a interação e planejamento dos envolvidos no projeto, contribuíram para o sucesso escolar e conseqüentemente para ampliar a relação professor aluno.

**Palavras-chave:** Cotidiano Escolar. Ensino Integral. Práticas Pedagógicas. Sarau Virtual.

**Abstract:** The text presents a pedagogical practice in / of / about the school routine referring to the process of planning, development and results of an interdisciplinary project about artistic expressions of students and teachers of a public school. The objective was to produce literary and historical texts; foster art and culture; replicate pedagogical practice on social networks; know the historical meeting of the Brazilian people. As a method, we opted for an exploratory analysis, using a qualitative approach, starting from bibliographic sources, where we sought, in the literature, bases that discussed memory and registration. In daily practice, a socio-interactionist approach was used, in which one sees those involved as active members in a participatory construction of knowledge. The results achieved awoke to factors added to reading, writing, history, arts, material and immaterial culture when recognizing the importance of virtual memory as pedagogical practices. It is concluded that the interaction and planning of those involved in the project, contributed to school success and consequently to expand the teacher-student relationship.

**Keywords:** School Routine; Integral Education; Pedagogical Practices; Virtual Soiree.

Pós-Graduada em Libras com ênfase em deficiência auditiva, Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3010-4391>. E-mail: [lucianapascon@professor.educacao.sp.gov.br](mailto:lucianapascon@professor.educacao.sp.gov.br) 1

Pós-Graduada em Educação Inclusiva, Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4888898212093570>, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1514-4336>. E-mail: [mt.giannini@hotmail.com](mailto:mt.giannini@hotmail.com) 2

Doutorando em Educação, Universidade Estadual Paulista. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9017885070963294>, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6839-3574>. E-mail: [profmswagner@gmail.com](mailto:profmswagner@gmail.com) 3

## Introdução

A partir do século XV, com a Formação das Monarquias Nacionais Europeias, das Expansões Marítimas e consequentemente com a Formação dos Impérios Coloniais, ampliaram-se as relações culturais com povos de outros continentes, envolvendo o contato entre europeus, africanos, asiáticos e populações ameríndias. Esses relatos são ratificados na literatura por dois renomados poetas portugueses: Luís Vaz de Camões na obra *Lusíadas*, em 1572, e no livro *Mensagens*, de Fernando Pessoa de 1934. A historiografia portuguesa se deve à trajetória e registro de seus navegadores e escrivães em suas aventuras, que deram ênfase ao auge da política expansionista do governo português.

Desse modo, França (2011) considera que os principais responsáveis pelo real processo ideológico do Brasil, na concepção europeia entre os séculos XVI e XVII, partiu dos viajantes que, na ânsia de contarem aos seus compatriotas as vivências em terras além do Oceano Atlântico, registraram e publicaram suas impressões das viagens ultramarinas.

Schemes (2015), por sua vez, incumbe a tarefa aos historiadores, cientistas sociais e antropólogos de analisarem as reflexões a respeito dessas viagens. Nesse sentido, é possível observar que os relatos dos viajantes apresentam marcas de uma mudança, no encontro com o outro pela criação de um olhar sobre o outro. É importante nesse momento salientar o conceito de etnocentrismo, ou seja, a crença dos viajantes de que sua cultura era superior à do povo subjugado e que levariam a palavra de Deus e a civilização, pois, estavam convencidos dos seus próprios ideários, assim, negavam os valores e costumes das sociedades encontradas a partir de referências europeias.

Na carta de Pero Vaz de Caminha, o escrivão informa ao Rei Dom Manuel sobre a chegada às terras situadas a 370 léguas a oeste das Ilhas de Cabo Verde, conforme o Tratado de Tordesilhas. O documento é considerado, por muitos, como a certidão do nascimento do Brasil e relata o encontro com os nativos, suas características físicas, troca de objetos e suas práticas cotidianas.

As interpretações acerca da chegada das caravelas de Pedro Álvares Cabral à costa brasileira, mais especificamente em Porto Seguro, na Bahia, em 22 de abril de 1500, denominaram as terras como Ilha de Vera Cruz<sup>1</sup>. Esse encontro provocou um choque cultural entre portugueses e nativos, que nem sempre foram amistosos, com os escambos<sup>2</sup>. Todavia, presenciou-se uma acirrada disputa entre eles ao longo dos séculos, a saber as práticas antropofágicas (LERY, 1980; STADEN, 2006; THEVET, 1978). A partir desse contato, houve diversas transformações culturais às quais cabe uma análise crítica se foram ou não, tão perversas. Mesmo com perdas e ganhos, portugueses e nativos aprenderam, através da prática coletiva, onde são agregados valores, hábitos e costumes<sup>3</sup> que resultaram na cooperação entre os indivíduos para a formação do povo brasileiro (RIBEIRO, 1995; PRADO JR, 2011; FAUSTO, 1994).

Embora, haja conhecimentos apresentados nos livros didáticos em função da Lei 11.645/08 que inclui no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino da história e cultura dos povos indígenas, no entanto, percebe-se que esses materiais disponíveis vêm sendo apresentados bem timidamente pelas escolas e pelos livros didáticos, cabendo aos educadores, formações, aprofundamentos em pesquisas, debates, saraus cultural e virtual, produções textuais, entre outros métodos que auxiliam no desenvolvimento intelectual dos discentes. E mesmo assim, alunos e professores demonstram dificuldades em compreender o conceito de índio e português em sua amplitude, pois em grande parte é apresentado apenas no estudo de História do Brasil, no Período Colonial, ou em informações de teor antropológico, literário ou jornalístico ao longo da Educação Básica. Todavia, é de suma importância ressaltar que o termo índio foi atribuído pelo colonizador de maneira pejorativa pelo homem caucasiano, como antropofágico e incivilizado.

Foi a partir dessa problemática que objetivou-se produzir e compartilhar produções literárias da comunidade escolar por meio das expressões artísticas e poesias de alunos e educadores,

1 Segundo a carta de Pero Vaz de Carminha, datada em 01 de maio de 1500, a primeira porção de terra avistada pelos portugueses recebeu o nome de Ilha de Vera Cruz, depois Terra da Santa Cruz, Terra da Verdadeira Cruz e posteriormente Brasil.

2 Realizar uma troca comercial sem o envolvimento de moeda ou objeto.

3 Os hábitos, costumes e valores são diferentes em cada sociedade e cabe à escola promover conteúdos que possibilitem a reflexão e criticidade de cada realidade visando à ampliação de conhecimentos.

através de um sarau virtual. Segundo o Houaiss; Villar e Franco (2009), sarau é: “um evento cultural ou musical que acontece normalmente em espaços onde as pessoas se encontram para se expressarem ou se manifestarem artisticamente”. Assim, o presente texto apresenta expressões artísticas agregadas a música, teatro, dança, artes visuais e literatura, diante de um contexto educacional que fomente os patrimônios educativos atuais.

As consolidações dessas práticas pedagógicas foram realizadas na Escola Estadual Profª Jorge Calil Assad Sallum, em Santa Barbara d’Oeste, no estado de São Paulo, contando com financiamento do Programa Mais Educação do Governo Federal, que diante do contexto resultou em um encontro virtual para as expressões artísticas de alunos e professores. De uma maneira geral, a prática no campo educacional são ações que, a partir dos arcabouços teóricos, remetem ao processo de ensino e aprendizagem, com o viés para o sucesso escolar.

Diante dessa conjuntura, a pedagogia e suas práticas se fundem em práxis, do mesmo modo que a escola se funde com a presença dos indivíduos que a compõem. Assim, a aprendizagem no/do/sobre o cotidiano escolar tem sentidos quando os alunos, professores, gestores e pais entendem o real sentido da escola com o saber (Charlot, 2005). Segundo Carr (1996), a diferença entre os conceitos de *poiesis* e de *praxis* está intrinsecamente entre o saber fazer não reflexivo e a ação reflexiva, respectivamente.

A reflexão pautada nos indivíduos da escola pública, da Educação Básica, necessita estar voltada para essa discussão de *praxis*, pois quando se reflete a respeito, o conhecimento individual amplia-se para o conhecimento coletivo. Corroborando, segundo Freire (1979), a participação de todos em um processo educacional é fundamental, pois precisa organizar dispositivos estruturantes em um universo comum de conhecimentos para alcançar objetivos.

Conforme Barca (2012, p. 37), a “Educação histórica tem a preocupação em contribuir para aquilo que, talvez, falte ainda no panorama global dos trabalhos em Ensino da História: ligar a teoria à prática”. Assim, as possibilidades de avanço a partir das situações de aprendizagem propostas no sarau virtual denominado “Nos deram espelhos e vimos um mundo doente”, mostram que está intrinsecamente de acordo com a literatura, pois:

As escolas de Educação Básica, com raríssimas exceções, carecem não só de uma bibliografia variada, mas, sobretudo de práticas pedagógicas que estimulem o debate, a investigação e a criação. [...] nossas escolas são meros espaços de transmissão de uma ou outra leitura historiográfica que, fragmentada e simplificada, acaba muitas vezes impondo uma versão como sendo a verdade histórica sobre determinados temas (FONSECA, 2003, p. 39).

Afora essas linhas introdutórias, cabe anunciar que nas últimas décadas, a sociedade tem voltado suas atenções para a crescente era digital, com a inclusão das novas tecnologias em âmbito escolar. Com esses avanços, tanto alunos quanto educadores têm buscado nessas ferramentas estratégias de ensino e aprendizagem na formação dos educadores, para ampliarem seus conhecimentos e conseqüentemente o sucesso escolar, ao fomentar a interdisciplinaridade na Arte, na História, na Língua Portuguesa, entre outras disciplinas da Base Nacional Comum Curricular e da Parte Diversificada no Programa de Ensino Integral. Desse modo, as escolas de ensino integral, tem propagado como meta o desenvolvimento intelectual de seus discentes, por meio de uma formação ética, cidadã e da consciência dos seus direitos e deveres, que sejam eles autônomos, competentes, solidários e que consigam elaborar paralelamente o projeto de vida dos alunos até a conclusão da Educação Básica.

## O cotidiano escolar no Programa de Ensino Integral

Historicamente, a ideia de Ensino Integral nos modelos atuais, surgiu com as discussões do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932. Inicialmente com Anísio Teixeira, na década de 1950, nas Escolas Parque na Bahia e posteriormente com Darcy Ribeiro na década de 1980, com os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) no Rio de Janeiro. O ideário vem sendo efetivado

em projetos de políticas públicas educacionais, que ampliam as oportunidades de melhoria na educação do país. Assim, a Escola de Tempo Integral antecede à promulgação da Constituição Federal de 1988, e se concretizará com as metas do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2015), o qual dá direito à educação pública de qualidade para todos.

Algumas experiências foram desenvolvidas no Brasil, a saber uma delas no estado de Pernambuco pelo Instituto de CoResponsabilidade pela Educação – ICE, implantada no Ginásio Pernambucano em 2004. No estado de São Paulo, o modelo recebeu adaptações, principalmente no que tange aos critérios de inclusão das escolas, composição da equipe escolar, avaliação de desempenho da equipe escolar, formação, acompanhamento, gestão e finalmente na avaliação diagnóstica dos alunos, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Paulista. Segundo as Diretrizes do Programa de Ensino Integral (PEI), a concepção, aponta para a necessidade de analisar a função pragmática da escola (SÃO PAULO, 2012).

O Programa de Ensino Integral, tem como meta o desenvolvimento intelectual de seus discentes por meio de uma formação ética, cidadã, com a consciência dos seus direitos e deveres, que sejam autônomos, solidários e que consigam elaborar o Projeto de Vida dos alunos, até a conclusão da Educação Básica.

A Escola Estadual Prof. Jorge Calil Assad Sallum, ao longo desses quase 06 anos de implantação do Programa de Ensino Integral (2014-2019), teve como missão, atender as expectativas da Comunidade Escolar, em Santa Bárbara d'Oeste, no estado de São Paulo, com o cumprimento do Plano de Ação, ao oferecer um ensino de qualidade e garantia da excelência acadêmica. A instituição está situada no município da microrregião metropolitana de Campinas, atendendo alunos de diversos extratos socioeconômicos, oriundos de diferentes bairros da zona rural e urbana. A partir de 2014, a escola aderiu à implantação do Programa de Ensino Integral, mediante adesão, após consulta à comunidade escolar. Para que o sucesso fosse efetivado em âmbito escolar, criou-se espaços educacionais para tutorias de alunos, pedagogia da presença nos intervalos, educação interdimensional, acolhimentos para alunos e professores novos no Programa de Ensino Integral, líderes de turmas, clubes juvenis, protagonismo juvenil e sênior, Parte Diversificada do Currículo, Nivelamentos de Língua Portuguesa e Matemática que norteiam para continuidade e aprofundamento das ações da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo Paulista.

A escola [...], põe em relevo, para além de conteúdos acadêmicos, conteúdos socioculturais e a possibilidade de vivências direcionadas à qualidade de vida, ao exercício da convivência solidária, à leitura e interpretação do mundo em sua constante transformação (SÃO PAULO, 2012, p.9).

Para que as propostas pedagógicas possam ser desenvolvidas no âmbito escolar é importante embasar-se em Machado (2013, p. 418), no conceito de interdisciplinaridade pois, “a dinâmica própria de construção da ciência é entendida como um processo coletivo ao qual diferentes conhecimentos contribuem para o desenvolvimento de novas perspectivas”, sendo assim, um desafio para alguns educadores que permanecem engessados no currículo e individualistas em suas práticas pedagógicas, sem uma desenvoltura para as novas pesquisas e tendências educacionais.

É sabido que trabalhar em grupo, acima de tudo, exige inúmeros quesitos, não apenas trabalhar lado a lado com forças físicas ou troca do objeto de conhecimento, mas, compartilhar ideias, experiências, vivências, ações, respeitar a individualidade e saber ouvir o outro. No âmbito escolar, as atividades pedagógicas e coletivas, tornam-se nos primeiros espaços em que os alunos se deparam com os desafios do trabalho coletivo. Para isso, educadores precisam planejar suas atividades com interdisciplinaridade e transdisciplinaridade embasados em uma educação de qualidade, para que os alunos observem que realmente o trabalho é o coletivo, e estão vinculados às concepções de educação e de sociedade.

## **Os preparativos para o Sarau Virtual**

Educadores e alunos que produziram o Sarau Virtual: “Nos denominado deram espelhos e vimos um mundo doente” (SARAU VIRTUAL, 2018) na Escola Estadual Prof. Jorge Calil Assad Sallum e não mediram esforços no sentido do trabalho coletivo, interdisciplinar e curricular, cujos objetivos

foram: produzir textos literários e históricos; fomentar a arte e a cultura; construir uma sociedade igualitária com a inclusão escolar de alunos com limitações intelectuais no cotidiano escolar; replicar o trabalho educacional em Redes Sociais como patrimônios educativos; e conhecer a origem da História do Brasil com um viés crítico analítico.

Em termos metodológicos, recorreu-se à abordagem sóciointeracionista, para embasar o trabalho desenvolvido por alunos e educadores no cotidiano escolar, o qual vê os envolvidos como membros ativos de uma sociedade participativa e protagonista. Assim, a abordagem sóciointeracionista, conforme Marcuschi (2008); Antunes (2010) e Vigostsky (2007) ocorre, ao mesmo tempo, em um meio social e histórico. Para Koch (2011), existem interações direta entre o sujeito falante e a concepção de língua que se tem, ou seja, “um texto [...], diante de uma manifestação linguística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido” (KOCH, 2014, p. 13). Para redação desse texto, as questões apresentadas parecem poder ser melhor examinadas a partir de um enfoque em questão, que também envolveu uma revisão bibliográfica pela qual apresenta o estado do conhecimento, por meio da leitura de textos de artigos científicos, livros e documentos que abordam a temática.

Desse modo, a participação dos envolvidos no processo de planejamento, desenvolvimento e resultados obtidos no projeto interdisciplinar denominado: Sarau Virtual “Nos deram espelhos e vimos um mundo doente” (SARAU VIRTUAL, 2018), faz parte do cotidiano da escola desde 2015, exercendo inúmeras funções pedagógicas, sociais e histórica no contexto escolar entre alunos e educadores e sua formação intelectual. Conforme Vaillant e Marcelo (2012, p. 75): “As práticas de ensino seguem sendo o elemento mais valorizado, tanto pelos docentes em formação como em exercício, com relação aos diferentes componentes do currículo formativo”.

A partir de 2017, o Projeto Sarau Virtual assumiu o papel de Disciplina Eletiva, nesse caso realizado, sempre no segundo semestre de cada ano letivo, com alunos dos 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental Anos Finais, para produções artísticas e intelectuais. As Disciplinas Eletivas, caracterizam-se como interdisciplinares e compõe-se da Parte Diversificada do Programa de Ensino Integral, o qual possibilita experiências escolares, cuja finalidade está voltada para melhorar os estudos e articular as áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo Paulista. A organização e orientações dessas disciplinas são ministradas pelos professores de diversas áreas, semestralmente, com duas aulas semanais. Por sua vez, os educadores têm liberdade metodológica de elencar o trabalho pedagógico, desde que esteja agregado aos interesses dos alunos e aos seus Projetos de Vida, com as propostas de habilidades e competências no processo de ensino e aprendizagem.

A ideia central para o Sarau Virtual, surgiu com finalidades de resgatar a História da Poesia, a cultura com comportamento de épocas e a História do Brasil. Ao longo das pesquisas e estudos, percebeu-se que muitas práticas e hábitos do passado foram esquecidos com o avanço da tecnologia, e é de suma importância serem apresentados aos alunos e público em geral por meio de entretenimentos, leitura e declamação de poemas, através do Sarau Virtual. As temáticas dos Sarais, sempre foram definidas no início de cada ano letivo, quando a equipe de educadores e alunos pensam em todos os aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos e educacionais que permeiam a temática a ser escolhida e trabalhada no projeto.

O projeto contou com recursos financeiros do Programa Mais Educação (BRASIL, 2011) que foram de suma importância para produção de cenários; deslocamentos dos personagens para outros espaços em cidades da circunvizinhança que apresentavam características apropriadas para declamação de índios e portugueses; criação de figurinos e adereços; diversos materiais pedagógicos como: folhas, lápis, tesouras, cola, tecidos, entre outros. Assim, foi possível concluir todos os aspectos educacionais almejados, no processo de ensino e aprendizagem, expresso em sonhos e desejos de cada componente envolvido como protagonista no trabalho artístico.

Os educadores responsáveis por ministrar as aulas e preparar o Sarau Virtual, buscaram, pedagogicamente, fomentar inicialmente com os envolvidos quesitos como aprender a ouvir, ler, compreender, interpretar, declamar e produzir poemas. Dessa maneira, conseqüentemente a reconhecer e fazer uso de recursos da linguagem poética, trabalhar com programas de edição de vídeos e fotografias, estabelecer conexão temática com outras disciplinas, explorar ambientes



internos e externos da escola, ambientes históricos e turísticos da cidade e circunvizinhança, elaborar figurinos, descobrir cenários, desvendar técnicas e materiais de maquiagem, explorar outras disciplinas para complementar sua criação poética.

Durante as aulas ao longo do ano letivo, os conteúdos e habilidades das disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, História, Matemática e Ciências foram ministrados e simultaneamente em suas aulas, agregadas à Base Nacional Comum Curricular e ao Currículo Paulista. No total, 11 educadores (professores e gestores), 42 alunos e mais 03 ex-alunos que participaram diretamente do Projeto Sarau Virtual e indiretamente os alunos das turmas 7º anos A, B e C, 8º anos A e B e 9º anos A e B. Ao longo dos anos do Projeto Sarau Virtual, na Escola Estadual Prof. Jorge Calil Assad Sallum, mais de duzentos alunos participaram diretamente das atividades.

## **Nos deram espelhos e vimos um mundo doente**

Em busca de almas e riquezas para o reino português, os ameríndios foram submetidos a um modelo civilizatório, por meio de trocas por objetos de pouco valor, pelo trabalho compulsório e pela catequese jesuíta. Contudo, devido ao Sistema Mercantilista e ao Pacto Colonial, os nativos ajudavam na extração do pau-brasil, madeira de alta preciosidade ao mercado europeu, a qual servia para construções civis e tingimento de tecidos na região dos Flandres, devido ao pigmento avermelhado extraído da madeira.

No decorrer dos séculos de História do Brasil, houve mudanças educacionais, religiosas, sociais, econômicas e culturais. No entanto, o país permaneceu dependente em muitos quesitos estrangeiros, muito semelhante à dependência colonial/metrópole. Se antes nos davam espelhos em troca das riquezas naturais, o que trocam as nações atuais na atualidade?

A composição “Índios” de 1986, de Renato Russo, da Banda Legião Urbana, no Disco Dois, relata a chegada dos Portugueses ao Brasil e o contato com os índios na busca de metais preciosos e a consequente exploração das terras.

Quem me dera, ao menos uma vez, ter de volta todo o ouro que entreguei, a quem conseguiu me convencer, que era prova de amizade, se alguém levasse embora até o que eu não tinha, (...). Quem me dera, ao menos uma vez, que o mais simples fosse visto como o mais importante, mas nos deram espelhos, E vimos um mundo doente [...] (RUSSO, 1986, Disco 2).

É notório que o compositor almeja o desejo de retornar ao passado, para compreender os fatos, alterar parte da história, pois queria um mundo diferente, sem o egoísmo, pois os conquistadores chegaram e se empossaram de uma amizade como estratégia de dominação. Desse modo, os índios foram receptivos, tomados por sua inocência. Assim, os portugueses aproveitaram e exploraram as riquezas com certa sutileza para evitarem grandes conflitos.

[...] a situação do não correspondido nos seus anseios, massacrado em seus parâmetros culturais, solapado na sua vida. Esse estado de pureza suscitado por Russo refere-se ao estado no qual a juventude, inocente e desprotegida frente às nuances da vida, encararia uma modernidade injusta, incapaz de reconhecê-la no seu valor e nas suas diretrizes (GOMES, 2008, p. 86).

Outro músico que também discute as questões indígenas, porém com cunho mais literário, é o compositor Caetano Veloso (1977), com a canção “Um Índio”. Percebe-se que os fatos narrados na letra da música, provocam embates sócio-históricos agregados as questões antropológicas. Aliás, é de suma importância, lembrar que a temática está presente na Literatura Brasileira em diferentes formas, desde a carta de Pero Vaz de Caminha.

De fato, após a chegada dos portugueses em terras brasileiras, o cotidiano dos indígenas se alterou drasticamente e segundo o discurso do índio, com os “brancos”, eles não se beneficiaram,

pelo contrário, foram dilacerados pelas guerras e doenças. As vítimas eram contaminadas por doenças que geravam surtos epidêmicos e rapidamente dizimavam aldeias inteiras, pois os índios não possuíam defesas naturais em seu organismo. As mais devastadoras doenças eram a gripe, varíola, sarampo e a sífilis, contraída pela relação sexual. A destruição física, ideológica, religiosa e cultural, teve uma agravante, pois foram impostas pelo europeu que chegou ao país com discurso atraente e pacífico de salvação e finalidade civilizatória. Porém, se veem expulsos de suas próprias terras, subjugados pela escravidão, fome e doenças. Para o índio, a vida perde o sentido, e não veem outra alternativa, aceitar a miscigenação e a aculturação europeia, exceto aqueles que preferiram a guerra ante a subjugação. Corroborando, Will (2004), identifica no contexto contemporâneo, como os indígenas são concebidos pelo Direito Internacional em episódios genocidas, ocorridos dentro do território brasileiro ao longo da História do país.

Por outro lado, na concepção dos europeus, trouxeram aos nativos inúmeras vantagens na atividade colonizadora, cristã e missionária. Pois, tratava-se de substituir os comportamentos selvagens e antropofágicos pela sociedade civilizada europeia, nem que, para isso, sujeitassem os índios à obediência forçada. Mesmo que os conflitos e os choques culturais estejam arraigados na História do Brasil e de Portugal, ambos estão sintonizados pela mesma língua e esse idioma continua emitindo sentidos entre as nações ao compartilhar significados e expressões. Segundo Oliveira (2014), foi possível observar um outro esforço muito grande para colonizar as terras brasileiras, haja visto os investimentos feitos que enfraqueceram os domínios na África e, conseqüentemente, nos territórios orientais. As práticas mercantilistas faziam parte do cotidiano português, em razão da classe comerciantes burgueses muito ativos, e foi justamente essa classe que participou da Revolução de Avis, se unindo ao rei Dom João I e fundando o Reino Português, em 1385. Devido ao interesse nas especiarias, o comércio com a Região das Índias, a princípio, era mais vantajoso e lucrativo que a colônia brasileira até o início do século XVI, quando a partir daí, teve a intenção de colonizar as terras brasileiras em 1530, além de interesses de outras nações europeias em processo exploratório no litoral brasileiro.

## Resultados

Se a correria do sujeito contemporâneo colabora para a perda de tradições históricas, por outro lado, os encontros para a declamação de poesias têm, na tecnologia, uma grande aliada que propicia essa oportunidade de alcançar um novo público através da internet. Diante dessa perspectiva, o IV Sarau Virtual dessa instituição de ensino, foi publicado no Canal do YouTube, com o nome: "Sarau Virtual: Nos deram espelhos e vimos um mundo doente" (SARAU VIRTUAL, 2018), com dia e hora marcada para a estreia, que criou expectativas aos envolvidos e comunidade em geral que participaram diretamente e indiretamente do trabalho. O vídeo tem pouco mais de 18 minutos, mas os preparativos e conclusão perpassaram esse tempo. Pois, quebra de tabus de aulas tradicionais, servindo de fontes inspiradoras, que foram bem executadas ao propiciar uma dinâmica bem diferenciada ao aprendizado histórico e linguísticos de alunos e educadores.

Segundo Schmidt (2002), o recurso audiovisual fundamenta-se, na atualidade, como um dos principais meios no processo de ensino e aprendizagem, de modo que, a abrangência da linguagem imagética é característica da sociedade contemporânea.

Desse modo, os resultados contribuíram para a formação do aluno cidadão por meio do processo de ensino e aprendizagem através da integração do corpo docente, explorando as habilidades de leitura, escrita, interpretação, elementos estruturais e caracterizadores da poesia, apresentação de autores e obras, expressões faciais e corporais, estudo dos comportamentos característicos e dos personagens representados.

É notório que o Projeto Sarau Virtual, despertou o senso crítico, intelectual, participativo e protagonista de alunos e professores, ratificado por um número cada vez maior de envolvidos na preparação e conclusão do trabalho ano após ano. Assim, cada participante contribuiu com suas vivências e habilidades, para que o trabalho como um todo, fosse apresentado para a comunidade via da internet.

Outro fator importante a ressaltar, nesse momento, é que o trabalho pedagógico cumpriu sua missão, ao atender às expectativas de toda Comunidade Escolar, com o cumprimento do Plano de Ação redigido no início do ano letivo, ao oferecer um ensino de qualidade e garantia da excelência

acadêmica ao ampliar horizontes, além do âmbito escolar. Embasados, conforme as Diretrizes do Programa Ensino Integral:

A escola pretendida pelo Programa Ensino Integral põe em relevo, para além de conteúdos acadêmicos, conteúdos socioculturais e a possibilidade de vivências direcionadas à qualidade de vida, ao exercício da convivência solidária, à leitura e interpretação do mundo em sua constante transformação (SÃO PAULO, 2012, p.9).

Os resultados não ficaram limitados apenas à conclusão do vídeo, mas na dinâmica cotidiana de quem vivenciou as etapas do processo de planejamento, desenvolvimento e resultados obtidos no projeto. Ademais, ao propor um trabalho interdisciplinar, outras questões surgiram no/do/sobre o cotidiano da Escola Estadual Jorge Calil Assad Sallum a partir de 2015, com os saraus virtuais. Pois, é de conhecimento de todos que o cotidiano de uma escola está sempre em mutação, principalmente quando esta está inserida em um trabalho pedagógico inovador e desafiador.

Ao observar o cotidiano escolar, de alunos e educadores que buscaram criar e recriar essas atividades extracurriculares, acredita-se que nunca mais serão os mesmos, pois os limites alcançados são combustíveis para novas propostas de trabalho. Valida Barca (2004), a importância de um espaço na escola para que os alunos expressem suas sensações ajudando-os a conduzir suas reflexões ao construir seu conhecimento e pensar historicamente. Daí, foram instigados a pesquisar a História do Brasil sobre índios e portugueses ao replicar as potencialidades do trabalho pedagógico, por meio do Sarau Virtual denominado “Nos deram espelhos e vimos um mundo doente”.

### **Considerações Finais**

Ao resgatar a temática índios e portugueses, percebeu-se que os envolvidos buscaram dar ênfase às questões mais contemporâneas no cotidiano escolar, como tecnologias, violências, inclusão, entre outros temas atuais. Entretanto, o projeto foi desenvolvido com uma abordagem que agregou a história, a poesia e a arte, sem deixar de lado as problemáticas existentes na contemporaneidade, ao apresentar um trabalho pedagógico de alunos e professores ao longo de um ano letivo. O propósito da redação deste texto, remete a pesquisadores e educadores interessados na dinâmica do/no/sobre o cotidiano escolar, na formação de professores com perspectivas interdisciplinares, que ampliem a relação professor aluno e o sucesso escolar.

Os erros e acertos fazem parte da dinâmica do planejamento, desenvolvimento e conclusão das expectativas, pois nenhum dos envolvidos era profissional em tecnologia, escritores ou atores para um trabalho com total perfeição. Mas, ao assistir à produção final disponibilizada no Canal do YouTube (SARAU VIRTUAL, 2018), percebeu-se um comprometimento intenso de alunos e educadores do Ensino Fundamental Anos Finais, de uma escola pública da Educação Básica, com os mais diversos extratos socioeconômicos.

Assim, o ato de aprender está ligado à teoria e prática, que são de ordem da práxis, permeadas de atividades vivenciadas na relação professor aluno e pedagogicamente estruturadas no cotidiano escolar por meio das práticas, vivências e desafios educacionais a partir do século XXI. Alunos e professores devem ter acesso aos direitos básicos para o processo de ensino e aprendizagem, as habilidades e competências primordiais para a concretização da Educação Básica regular.

Portanto, através dos resultados do Projeto Sarau Virtual, constatou-se que foi possível resgatar a história, os poemas, dar espaços artísticos aos alunos e educadores, ênfase a inclusão, replicar as boas práticas no/do/sobre o cotidiano escolar, produzir materiais audiovisuais e explorar as ferramentas tecnológicas em prol da educação de qualidade, possibilitando relacionar às práticas pedagógicas as diversas áreas do conhecimento no Ensino Fundamental II.



## Referências

- ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.
- BARCA, Isabel. Aula oficina: do projeto à avaliação. *In: Para uma educação de qualidade: Atas 1995 da Quarta Jornada de Educação Histórica*. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2015.
- BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Disponibilidade em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>. Acesso em: 24.nov.2020.
- BRASIL. **Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de Abril de 2007**. Institui o Programa Mais Educação. Disponibilidade em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais\\_educacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf). Acesso em: 14.nov.2020.
- CAMÕES, Luís Vaz de: **Os Lusíadas**. Organizado por Emanuel Paulo Ramos. 2. ed. Lisboa: Porto, 1952.
- CARR, Wilfred. **Una teoría para la educación: hacia una investigación educativa crítica**. Madrid: Morata, 1996.
- CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da USP, 1994.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.
- FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. **A Construção do Brasil no Pensamento Europeu dos Séculos XVI, XVII e XVIII**. Acervo, Rio de Janeiro, v. 24 n.º 2, p.7-24, jul-dez 2011. Disponibilidade em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/348/348>. Acesso em: 03.nov.2020.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GOMES, Cristiano Vinicius de Oliveira. **Depois do começo – As composições de Renato Russo: modernidade – uma leitura da identidade cultural da geração dos anos 80**. Dissertação de Mestrado em História – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008. 188 f.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- LÉRY, Jean. **Viagem à Terra do Brasil**. Belo Horizonte Itatiaia, São Paulo, EDUSP, 1980.
- MACHADO, Vitor Barletta. O longo caminho da interdisciplinaridade. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 7, no. 1, p. 416-432, mai. 2013. Disponibilidade em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/509>. Acesso em: 07.nov.2020.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, Sarah Luna de. **A exploração simbólica do Brasil em defesa do Império Lusitano: uma análise a das Comemorações Cívicas e da Literatura Escolar Portuguesa (1880- 1960)**. Tese de Doutoramento em Altos Estudos em História em Época Contemporânea. Universidade de Coimbra, 2014. 326 f

PESSOA, Fernando: **Mensagem**. Lisboa: Editorial Império, 1934.

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia / Caio Prado Jr.; entrevista Fernando Novais; posfácio Bernardo Ricupero**. — São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RUSSO, Renato. “Índios”. Disco: Dois. 1986.

**SARAU VIRTUAL**: “Nos deram espelhos e vimos um mundo doente”, 2018. Disponibilidade em: <[https://www.youtube.com/watch?v=Lk7sbNaOs\\_E&t=11s](https://www.youtube.com/watch?v=Lk7sbNaOs_E&t=11s)> Acesso em: 30.nov.2020.

SÃO PAULO. (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Diretrizes do Programa Ensino Integral – Escola de Tempo Integral**. São Paulo: SEE, 2012. Disponibilidade em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/726.pdf>. Acesso em: 27.out.2020.

SCHEMES, Elisa Freitas. A Literatura de Viagem como Gênero literário e como Fonte de Pesquisa. **XXVIII Simpósio Nacional de História**, Florianópolis/SC, 2015. Disponibilidade em: [http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439245917\\_ARQUIVO\\_2.ARTIGOANPUH2015Elisa-Final.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439245917_ARQUIVO_2.ARTIGOANPUH2015Elisa-Final.pdf). Acesso em: 04.nov.2020.

SCHMIDT, Maria A. & CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2006.

STADEN, Hans. **Viagem ao Brasil**. São Paulo. Martim Claret, 2006.

THEVET, André. **As Singularidades da França Antártica**. Belo Horizonte, Itatiaia, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo. 1978.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: UTFPR, 2012.

VELOSO, Caetano. **Um índio**. Intérprete: Caetano Veloso. In: VELOSO, Caetano. Bicho. Rio de Janeiro: Polygram, 1977. 1 CD. Faixa 5.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WILL, Karhen Lola Porfirio. **Genocídio Indígena no Brasil**. Dissertação de Mestrado em Ciências Jurídico-Políticas. Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2014. 138 f.

Recebido em 30 de novembro de 2020.

Aceito em 18 de fevereiro de 2021.